

---

# A hermenêutica na Ciência da Informação: da revisão de literatura ao esboço de uma metodologia

*La hermenéutica en la ciencia de la información: de la revisión de la literatura al esbozo de una metodología*

*Hermeneutics in Information Science: from the literature review to the outline of a methodology*

---

**Patricia de ALMEIDA**

Centro de Estudos Interdisciplinares, Universidade de Coimbra (Portugal), mebpatricia@gmail.com

## Resumen

Este trabajo aborda la importancia de la revisión de la literatura y el paradigma interpretativo en la Ciencia de la Información, no solo como dominio de un objeto de estudio, sino también como una oportunidad para generar nuevo conocimiento científico. En este sentido, se comprueba cómo la hermenéutica puede servir a los intereses de la Ciencia de la Información y los entornos científicos modernos. Se propone una interpretación del círculo hermenéutico del filósofo Hans-Georg Gadamer, y parece que puede ser útil para los estudios en Ciencia de la Información, tanto para la interpretación de autoridades como para la estructuración de la información. Como ejemplo de ello, se presenta un esquema de un enfoque metodológico hermenéutico, aplicado a una tesis doctoral realizada en el área de organización del conocimiento.

**Palabras clave:** Revisión de literatura. Hermenéutica. Círculo hermenéutico. Ciencia de la Información.

## 1. Introdução

Em qualquer investigação científica, as abordagens metodológicas refletem os procedimentos utilizados para produzir conhecimento, responder a questões de investigação, concretizar os objetivos e interagir com o quadro teórico (Gialdino, 2006). Por esta razão é que métodos, técnicas, atuações e instrumentos são subsidiários do objeto de estudo e não um ditame *a priori*. No caso de investigações cujo objeto de estudo é reconhecidamente complexo, dinâmico, divergente, múltiplo no tempo e no espaço, estas características podem refletir-se no esboço da pesquisa e nas opções metodológicas tomadas.

Para a concretização de determinados objetivos, a investigação científica encontra o seu caminho numa abordagem metodológica de essência qualitativa e interpretativa, nomeadamente quando não se procura quantificar um fenómeno, antes descrever e explicar a sua complexidade, alcançar a sua compreensão e daí produzir resultados.

## Abstract

This work addresses the importance of literature review and the interpretive paradigm for Information Science, not only as a domain of an object of study, but also as an opportunity to generate new scientific knowledge. In this sense, it is verified how hermeneutics can serve the interests of Information Science and modern scientific environments. An interpretation of the hermeneutic circle of the philosopher Hans-Georg Gadamer is proposed, and it appears that this can be useful for studies dealing Information Science, both for the interpretation of authorities and for the structuring of information. For example of this, an outline of a hermeneutic methodological approach is presented, applied to a doctoral thesis completed in knowledge organization.

**Keywords:** Literature review. Hermeneutics. Hermeneutic circle. Information Science.

É reconhecida a capacidade da pesquisa qualitativa para a descrição, compreensão e explicação de fenómenos, estabelecendo-se como um campo de pesquisa com direito próprio, o que se reconhece em Gialdino (2006), Denzin e Lincoln (2011), Boell e Cecez-Kecmanovic (2014), entre outros. Neste passo, Coutinho (2015) refere a interatividade de conteúdo e a circularidade, como traços representativos de um plano de investigação qualitativo, o que conduz a uma possível abordagem metodológica hermenéutica.

Neste trabalho, adapta-se a lógica hermenéutica de Hans-Georg Gadamer (1999) à metodologia da Ciência da Informação. Partindo de uma base qualitativa de investigação, discorre-se sobre o paradigma interpretativo e sobre a revisão de literatura, com destaque para a de tipo narrativo, por se afigurar menos padronizada. De seguida, explicita-se brevemente a génese da hermenéutica e de que forma o pensamento de Gadamer pode acomodar-se a uma abordagem metodológica em diversas áreas do conhecimento, considerando-

se o ato de compreensão interpretativa como um paradigma universal. Para exemplo, esboça-se o que poderá constituir-se como uma metodologia aplicável em contexto da Ciência da Informação, mediante a exploração do desenho metodológico de uma tese de doutoramento. O trabalho termina com breves considerações.

## 2. A revisão de literatura sob paradigma interpretativo

Em Ciência da Informação, considera-se que uma investigação qualitativa alcança valor científico, pois, como defendem Denzin e Lincoln (2011, p. 3), “qualitative research consists of a set of interpretive, material practices that make the world visible. These practices transform the world”. Aliás, o caráter interpretativo está presente em grande parte dos problemas e práticas desta área do conhecimento, o que é salientado por Hansson (2005, p. 102), quando afirma que

indexing, classification and retrieval of individual documents, structuring collections of documents, librarians helping users find the documents they seek – all of these practices are complex interpretative activities carried out in increasingly complex and sophisticated information environments, both physical and virtual.

Segundo o autor, uma abordagem assumidamente interpretativa já não é vista como inusitada ou com pouca legitimidade, nem mesmo em Ciência da informação. Também em Capurro (2000) se alude ao processo de busca de informação e à construção de linguagens (thesaurus, palavras-chaves, esquemas classificatórios) como exemplos de processos de interpretação na Organização do Conhecimento. Verifica-se, portanto, que o enfoque interpretativo é atestado e reconhecido.

Nos estudos qualitativos, o investigador é mais do que um observador objetivo, é um ator envolvido no fenómeno, postura que não invalida o seu trabalho (Gil, 2008). Com efeito, cada vez mais a modernidade abandona a ideia platónica do conhecimento humano como algo separado do conhecedor (Capurro, 2000). Também de acordo com Gialdino (2006, p. 27), “las subjetividades del investigador y de los actores implicados son parte del proceso de investigación”. Neste processo, os dados nem sempre se mostram suficientes e a interpretação deverá ser entendida como um ato de construção de sentido, um ato que explica, define, clarifica, elucida, ilumina, expõe, parafraseia, decifra, traduz, constrói, aclara, descobre, resume, sendo, portanto, uma componente fundamental em qualquer investigação (Gialdino, 2006). De uma forma genérica, a interpretação estará particularmente visível nos

momentos de: seleção de leituras e de referencição bibliográficas; recorte dos tópicos abordados e categorização do estado do conhecimento; perspectiva dialogada e inter-relacional estabelecida para a literatura científica; leitura crítica e frequentes considerações; síntese das ideias para a produção de novo conhecimento.

O caráter interpretativo de uma investigação científica não é desvalorizável, desde que a pesquisa se encontre explicada e fundamentada com atributos de clareza, rigor, confiabilidade e validade, assegurados por uma escolha criteriosa de métodos, técnicas, atuações e instrumentos a utilizar. Apesar disso, não existem fórmulas ou receitas predefinidas para orientar o investigador, pelo que a interpretação passa pela sua criatividade, capacidade e estilo. Como referem Denzin e Lincoln (2011, p. 14), a investigação qualitativa revela-se inerentemente uma construção multimodal e é “endlessly creative and interpretive. The researcher does not just leave the field with mountains of empirical materials and easily write up his or her findings”. Compreende-se, por isso, que muitas vezes caiba ao próprio investigador o desenvolvimento de uma metodologia própria (Gil, 2008).

Desta forma, atendendo a que a investigação qualitativa nem sempre recorre a uma metodologia padronizada e reconhecendo-se que a interpretação é uma atividade de natureza subjetiva diversificada, poderão registar-se eventuais constrangimentos no que toca à determinação de procedimentos e instrumentos metodológicos, como aponta Coutinho (2015, p. 327):

[...] na investigação qualitativa/interpretativa quer os instrumentos quer a conduta do investigador são difíceis de formalizar num conjunto de normas universalmente aplicáveis a todas as situações de pesquisa. Por isso resulta difícil determinar e classificar os métodos de investigação qualitativa não havendo unanimidade nos diferentes autores relativamente a este assunto.

Não raras vezes, os objetivos estabelecidos para uma investigação coadunam-se com uma revisão de literatura num paradigma interpretativo. Esta opção baseia-se no facto de a revisão de literatura ser o processo que identifica, analisa, avalia e sintetiza pesquisas realizadas anteriormente e que envolve leitura, crítica, argumentação e escrita (Boell & Cecez-Kecmanovic, 2014). Este constitui um método de natureza cumulativa, já bem estabelecido em várias áreas científicas. Este caráter cumulativo e (re)vitalizador confere à revisão da literatura um papel central no desenvolvimento do conhecimento científico, muito embora não se lhe conheçam modelos epistemológicos concretos, nomeadamente na

área da Ciência da Informação, como referem Schryen, Wagner e Benlian (2015, p. 2):

This lack of an epistemological model is accompanied by the challenge that we still have no empirical insights into how literature reviews have contributed to knowledge building in the IS discipline.

Com base em trabalhos anteriores, estes autores concluem que a revisão da literatura se afirma como altamente relevante, contribuindo para a Ciência de seis formas concretas, mutuamente não exclusivas e categorizadas num modelo epistemológico próprio (cf. Schryen, Wagner, & Benlian, 2015, p. 9).

A contribuição 1, designada “Syntesis”, diz respeito à unificação, inferência e clarificação de aspetos fundamentais da teoria, nomeadamente os relativos a conceitos, vocabulário, relações, variáveis e lacunas do conhecimento. A contribuição 2, referida como “Adopting a new perspective”, coloca a revisão de literatura como instrumento de interpretação e de inovação, com contributos na apresentação de outros entendimentos, de novos ângulos e de diferentes leituras do objeto investigado. A contribuição 3, ou “Theory building”, advém do facto de a revisão poder constituir um veículo de associação de múltiplas teorias, também de criação ou de adaptação das já existentes, sendo esse desenvolvimento teórico considerado um produto da própria investigação. A contribuição 4, relativa a “Testing theories”, prende-se com a confirmação prática de hipóteses, sendo esta apenas possível quando existe um número suficiente de evidências empíricas. A contribuição 5 trata a “Identification of research gaps” e resulta na indicação do que ainda é necessário fazer-se e da motivação para futuros estudos, quer através da problematização de questões, conceitos e metodologias, quer pelo estabelecimento de relações com outros domínios de conhecimento. Por fim, a contribuição 6, “Providing a research agenda”, procura apresentar horizontes, recomendações e novas possíveis direções para alcançar o conhecimento científico. Muito embora se encontrem discriminadas, estas contribuições podem ocorrer de forma simultânea ou paralela. As contribuições 1, 2 e 4 situam-se no domínio do conhecimento; as 5 e 6 no domínio do metacognhecimento; e a 3 em ambos. As contribuições 2, 4 e 5 vinculam-se ao conhecimento tácito e as 1, 3 e 6 ao conhecimento explícito.

Este modelo é aplicável à Ciência da Informação, mas também a outros possíveis domínios, como bem apontam os seus autores. Desta forma, além de sumariar o conhecimento existente sobre um determinado assunto, a revisão da literatura propicia o enquadramento da pesquisa, a deteção de lacunas, a interpretação de

problemáticas e a avaliação das práticas. Tornando-se um marco para futuras investigações, a revisão da literatura constitui-se como um domínio sobre o objeto de estudo e como uma oportunidade para gerar novo conhecimento.

Num paradigma científico positivista, advoga-se uma posição neutral para a revisão de literatura. No entanto, Sylvester *et al.* (2013) defendem que, na área da Ciência da Informação, este método de pesquisa é diversificado e heterogéneo e que a síntese das ideias poderá não se apresentar como um campo neutro, antes uma construção dos próprios investigadores, o que se coaduna com o paradigma interpretativo. Boell e Cecez-Kecmanovic (2014, p. 259) apontam o envolvimento do investigador em diferentes momentos da revisão de literatura como um desafio-chave:

The key challenge in understanding the literature review process is to unpack the researcher’s engagement with the literature – finding, reading and interpreting publications and making sense of a potentially large body of literature relevant for a targeted problem.

Por isso, e embora enriquecida com o ponto de vista dos autores das investigações, considera-se pertinente uma revisão de literatura com critérios precisos e rigorosos. Dever-se-á, então, apresentar uma revisão: focada, ao abranger o contexto geral, mas manter o ângulo específico do tema; compreensiva, ao ser concisa, mas desenvolver o tema na sua extensão; lógica, ao encadear as diferentes perspetivas sobre o tema ao longo do tempo, mas conferir-lhes uma leitura atual e estruturada; integrada, ao estabelecer o diálogo entre os diversos autores, mas tornar perceptível a voz própria dos investigadores; produtiva, ao gerar construções teóricas, mas com uma possível aplicabilidade prática.

Como reconhecem Boell e Cecez-Kecmanovic (2014), uma revisão de literatura pode adotar diferentes técnicas e modos de abordagem. Se uma abordagem sistemática apresenta parâmetros definidos, já a abordagem narrativa baseia-se num processo diagético unificador sobre um determinado fenómeno que, de forma genérica, é a própria produção de teoria (Tennis, 2008, p. 106):

Narratives are stories. Stories layer on stories, and we develop a sense, through narrative, how knowledge is organized, or how people interact with organized knowledge.

Acresce ainda que a revisão narrativa espelha algumas propriedades importantes e permite maior versatilidade, por exemplo, quando a literatura científica incide sobre diferentes tópicos, quando a revisão não carece de um desenho formal rígido ou quando não se esgotam as fontes de informação, estando a sua seleção sujeita à interpretação

dos investigadores. Sylvester, Tate e Johnstone (2013, p. 1200) explicam que

[...] the 'narrative review' is the traditional way of reviewing the literature and is skewed towards a qualitative interpretation of the literature. It is conducted by verbally describing the past studies, focusing on theories and frameworks, elementary factors and their research outcomes.

De acordo com os autores, este é um de quatro métodos de revisão de literatura, sendo o que mais se aproxima do âmbito da pesquisa qualitativa.

Também Schryen *et al.* (2015) apontam a *narrative review* como um de nove possíveis tipos de revisão de literatura, embora reconheçam que não existe uma classificação universal, ideia que se confirma na generalidade dos estudos metodológicos. Por vezes, a revisão narrativa pode ser considerada uma revisão descritiva, já que, empiricamente, se mostra difícil uma distinção clara entre as duas abordagens, como referem estes autores (2015, p. 11):

A narrative review presents verbal descriptions of studies focusing on theories and frameworks, elementary factors and their roles and research outcomes regarding a hypothesized relationship. A descriptive review analyzes to what extent the literature supports a particular proposition or reveals an interpretable pattern. We subsumed both the narrative and the descriptive technique under "qualitative" as in our empirical analysis a clear distinction between both types turned out to be difficult.

Menos padronizada, a técnica narrativa não exige critérios estruturais explícitos para a sua realização, mas propicia procedimentos dedutivos bem como a análise e a síntese estruturada do conhecimento. Ao longo desta narração, estabelece-se o diálogo e a perspetiva relacionada das várias vozes, através da já mencionada interpretação. É neste enquadramento que os postulados do paradigma interpretativo se confirmam nos métodos das pesquisas qualitativas (Gialdino, 2006) e que se destaca a interpretação e a compreensão, enquanto processos intrínsecos à revisão de literatura (Boell & Cecez-Kecmanovic, 2014).

Nos estudos científicos, é predominante a existência de revisão de literatura em dois formatos: comumente é parte de uma investigação maior e fundamentada; porém, ela pode constituir por si só uma investigação com direito próprio, posto que se estabeleça o diálogo e a síntese da literatura científica (Boell & Cecez-Kecmanovic, 2014; Sylvester, Tate, & Johnstone, 2013; Schryen, Wagner, & Benlian, 2015). Para este último formato, destaca-se o processo consequente de acumulação de conhecimento sobre um objeto de estudo – ação dialógica – e a (re)vitalização da investigação científica sobre um determinado tópico –

ação sintética. Sempre que possível, procura-se que tanto os momentos de interlocução como os de síntese se apresentem como discursos estruturados e não desconexos, mediante a análise, a comunicação e as respetivas inferências que conduzem à (re)construção do conhecimento.

No entanto, este processo nem sempre se afigura fácil e nem sempre a revisão narrativa de literatura se mostra por si só esclarecedora. Por este motivo, a complexidade dos temas sob investigação, os objetivos traçados e a natureza das abordagens metodológicas definidas justificam uma explicitação detalhada da forma como se interpreta e se produz o novo conhecimento, bem como da forma como esse conhecimento se estrutura e se materializa. Neste contexto, considera-se que se adequam instrumentos metodológicos de índole hermenêutica, uma vez que esta é reconhecida como uma forma de melhorar a compreensão e de alcançar entendimento sobre fenómenos complexos, sob a alçada de um paradigma interpretativo.

### 3. A lógica hermenêutica como abordagem metodológica

O vocábulo "hermenêutica" provém do verbo grego interpretar - "hermeneuein" – com ligação ao deus Hermes, o mensageiro e intérprete das mensagens dos deuses (Gillo, 2021). A hermenêutica constitui uma área clássica da Filosofia, tradicionalmente desenvolvida no âmbito da interpretação e compreensão de documentos de particular complexidade, daí que tenha sido utilizada para alcançar o sentido de textos de caráter religioso e literário. Com o tempo, obteve-se maior alcance prático, como explica o filósofo Hans-Georg Gadamer (1999, p. 263):

No século XIX a hermenêutica experimentou, como disciplina auxiliar da teologia e da filosofia, um desenvolvimento sistemático que a transformou em fundamento para o conjunto das atividades das ciências do espírito. Ela elevou-se fundamentalmente acima de seu objetivo pragmático original, ou seja, de tornar possível ou facilitar a compreensão de textos literários.

De facto, a interpretação hermenêutica moderna alargou-se a outros campos disciplinares das ciências sociais, nomeadamente o histórico e o jurídico, registando-se ecos também na Ciência da Informação, onde a sua aplicação tem aumentado nos últimos anos, como é apontado por Hansson (2005) e por Kelly (2021). Nas palavras de Hjörland (2003, p. 224), "hermeneutics is about interpretation of texts, it is in a way an obvious method for LIS [Library and Information Science]".

Ainda que Gadamer considere a hermenêutica apenas uma doutrina de pensamento com

pretensão filosófica e não um método científico, reconhece-lhe validade na produção de conhecimento. Segundo afirma, o que importa à hermenêutica não é “conhecimento seguro que satisfaça aos ideais metodológicos da ciência - embora, sem dúvida, se trate também aqui do conhecimento e da verdade” (Gadamer, 1999, p. 31). Este conhecimento advém fundamentalmente da experiência hermenêutica de interpretação da relação todo-partes: para alcançar a compreensão das partes, é necessário atender ao sentido do todo; por sua vez, para a compreensão do todo, é necessário atender ao sentido de cada uma das partes. É este movimento relacional que confere um sentido prático à hermenêutica, mantendo a sua “função auxiliar e permanece[ndo] subordinada à investigação da coisa em causa” (Gadamer, 1999, p. 290). Desta forma, mais do que uma hermenêutica filosófica, pode-se falar de uma hermenêutica produtiva ou projetiva por associação a Gadamer, fundindo a teoria com a prática (Gillo, 2021).

Hansson (2005) afirma que a rotura com o pensamento universalista, a consciência histórica e o subsequente crescimento cumulativo do conhecimento se enquadram nos pilares filosóficos da hermenêutica, mesmo quando formulada em ambiente científico moderno e sólido. Através da abordagem hermenêutica aos fenómenos, este autor considera que se estabelece uma ponte entre a ciência tradicional e a visão pós-moderna do conhecimento. Também Boell e Cecez-Kecmanovic (2010, p. 130) referem que a natureza aberta e circular do processo de compreensão propicia a aplicação da lógica hermenêutica a revisões de literatura em determinadas áreas científicas, onde se inclui a Ciência da Informação:

Seeing a literature review as a hermeneutic process makes it evident that there is no final understanding of the relevant literature, but a constant re-interpretation leading (ideally) to deeper and more comprehensive understanding of relevant publications. It argues that especially in the social science and humanities literature, reviews are better understood as a continuing, open-ended process through which increased understanding of the research area and better understanding of the research problem inform each other.

Alguns teóricos defendem que a hermenêutica também possa ser efetivamente um método de análise de dados (Bleicher, 1980 *apud* Coutinho, 2015). Na verdade, ela pode bem ser entendida e enquadrada tanto a um nível epistemológico como metodológico (Hansson, 2005). Em Boell e Cecez-Kecmanovic (2010, 2014), por exemplo, a lógica hermenêutica é sugerida como abordagem metodológica para uma revisão de literatura, onde (Boell & Cecez-Kecmanovic, 2010, p. 131):

The whole body of relevant literature for a specific phenomenon consists of multiple texts and, in turn, individual texts can be seen as parts of the whole body of relevant literature. In accordance with the hermeneutic circle, understanding of the meaning and importance of individual texts depends on the understanding of the whole body of relevant literature which in turn is built up through the understanding of individual texts. Undertaking a survey of relevant literature can therefore be described by the hermeneutic circle.

Com estes pressupostos, os autores propõem um círculo hermenêutico de busca e aquisição para revisão de literatura científica, com diversas etapas e técnicas associadas e que refletem os principais procedimentos efetuados no decorrer das investigações (cf. Boell & Cecez-Kecmanovic, 2010, p. 134): *Searching (search operators, field search, data base dependency) > Sorting (citations, relebamce, date) > Selecting (title, abstracts, keywords, kwic) > Acquiring (availability, inter library loan, language) > Reading (increased understanding, note keeping, referencing) > Identifying (central terms, main authors, core journals) > Refining (citation pearl grow, sucessive fracti- ons, building blocks) > Searching.*

Considera-se que as sete etapas propostas por estes autores (pesquisar, classificar, selecionar, adquirir, ler, identificar, refinar) correspondem a técnicas, com as respetivas atuações associadas, e que se mostram úteis na medida em que permitem identificar a literatura científica mais relevante sobre os objetos em estudo bem como os referentes adequados às investigações.

Quatro anos mais tarde, os mesmos autores afirmam que tanto o processo de localizar como o de interpretar a literatura científica se encontra pouco estudado e decidem robustecer o modelo hermenêutico de revisão de literatura com um novo círculo, referente à análise e interpretação dos documentos. Este círculo encontra-se associado ao primeiro e também ele se fundamenta na filosofia hermenêutica, desenvolvendo-se em seis etapas: leitura, mapeamento e classificação, avaliação crítica, desenvolvimento de argumentos, (re)formulação de problemas/questionamento e nova pesquisa. Esta nova visão mostra-se mais próxima do real trabalho científico, uma vez que ganham destaque a análise e a interpretação (novo ciclo em *Reading > Mapping and classifying > Critical assessment > Argument development [literature review] > Research problems / questions > Searching [initial ideias]*) e dado que se estabelecem possíveis atalhos entre as etapas (cf. Boell & Cecez-Kecmanovic, 2014, p. 264).

Estes autores defendem que uma abordagem hermenêutica à revisão de literatura revela o

desenvolvimento gradual e o contínuo envolvimento durante o qual se dá o processo iterativo de compreensão dos fenômenos, especialmente os de natureza qualitativa. Julga-se pertinente e relevante esta proposta, uma vez que este tipo de pesquisas é sustentado por métodos de análise e de explicação que abarcam a complexidade, o detalhe e o contexto, bem como por posições filosóficas essencialmente interpretativas (Gialdino, 2006). Por sua vez, este ato de análise e explicação coloca o sujeito em confronto com o objeto de investigação, bem típico da hermenêutica enquanto quadro teórico de estudos qualitativos (Gillo, 2021).

Na senda de Boell e Cecez-Kecmanovic, muito embora em etapas distintas, considera-se que toda uma investigação pode beneficiar do pensamento hermenêutico, e não só a parte relativa à revisão de literatura; esta é, efetivamente, uma parte de um todo científico, onde encontra a sua compreensão. Esta ideia ficará aclarada, por recurso à lógica do círculo hermenêutico de Gadamer (1999) como abordagem metodológica (Figura 1):

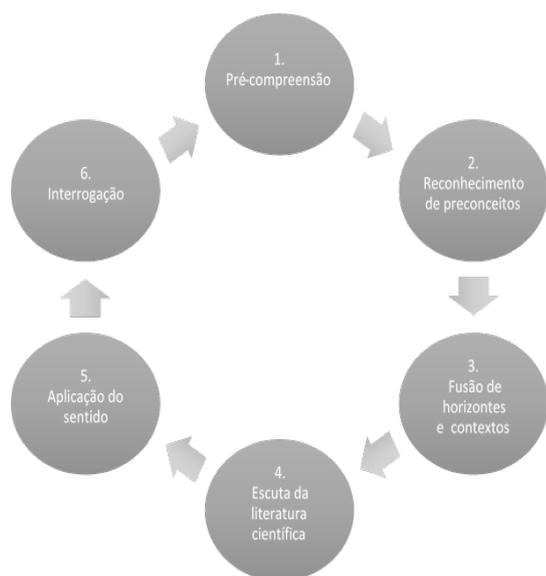


Figura 1. Círculo hermenêutico da investigação (Elaboração própria, com base em Gadamer (1999))

A primeira etapa deste círculo diz respeito à 1. *Pré-compreensão*, isto é, a fase preparatória da pesquisa, que comporta os processos de procura, seleção, aquisição, leitura prévia e organização de recursos textuais e materiais. Portanto, não corresponde à dimensão filosófica original do conceito em Gadamer (2003), ainda que esta contribua, de alguma forma, para a tomada de consciência da própria historicidade do investigador. Esta fase antecede a análise e compreensão, preservando, contudo, o sentido funcional

do conceito e a estrutura formal do círculo hermenêutico.

A etapa seguinte centra-se no 2. *Reconhecimento de preconceitos*, através da contextualização dos recursos e de seus autores, assumindo-se um compromisso entre o objeto e o sujeito da investigação. Gillo (2021, p. 44) lembra que “our consciousness is historically affected that is encapsulated in a specific culture and history”. Neste enquadramento, o termo *preconceito* não deverá ser entendido no vulgar sentido e conotação pejorativa, apenas refletir as naturais pressuposições dos intervenientes, em concreto as prenoções e os pré-julgamentos sobre um determinado assunto. Este ponto é de particular relevância, por responder a uma necessidade de contextualizar o conhecimento referida em Capurro (2000):

We need conceptual backgrounds, for instance the scope of a data base, specific viewpoints (classification schemes), and a terminology. The result is an objectivized or fixed pre-understanding. These backgrounds belong to historical, cultural, linguistic... situations. There is no knowledge in itself.

Esta etapa bem como a seguinte, 3. *Fusão de horizontes e contextos*, poderão ser simultâneas e correspondem à primeira metade do círculo de análise e interpretação do modelo de Boell e Cecez-Kecmanovic (2014). Aqui, e em processo dinâmico, realiza-se a leitura dos documentos e o cruzamento dos autores, desembocando em nova procura ou na interpretação da literatura, a etapa 4. *Escuta da literatura científica*, onde se extraem significados, se identificam as ideias-chave e as problemáticas, se avaliam práticas e se detetam lacunas. Estas etapas representam a essência do ato de compreensão interpretativa.

Com esta base, a etapa 5. *Aplicação de sentido* constitui o resultado concreto das etapas anteriores e é uma construção efetiva de (novo) conhecimento. De acordo com os objetivos da investigação em causa, o sentido será afirmativo (concordância e reforço) ou negativo (discordância e oposição) e poderá refletir-se numa revisão de literatura com valor próprio ou também num produto de caráter mais prático, por exemplo uma experiência ou um estudo de caso.

Após ter construído um sentido para o conhecimento alcançado, a lógica hermenêutica pressupõe uma 6. *Interrogação*, isto é, uma reflexão e questionamento sobre a validade da própria construção. Esta última etapa corresponderá à verificação ou à avaliação do trabalho realizado, na modalidade definida pelo investigador, e poderá ser entendida não só como uma explicação sobre a importância do objeto de estudo, mas também como um desafio ao conhecimento alcançado, reforçando a sua compreensão e robustecendo-o

enquanto marco teórico para o futuro. Por este motivo, também nesta etapa se situarão os dados relativos às limitações, aos méritos e aos possíveis desenvolvimentos da investigação. Face à perspetiva tradicional de conclusão com a apresentação de resultados, a abordagem hermenêutica obriga a esta outra etapa e, por isso, mostra-se mais completa. Além de reforçar o conhecimento alcançado, este será ainda o momento de início de um futuro círculo, na eterna dinâmica que caracteriza o conhecimento científico.

Este círculo hermenêutico apresenta um sentido ontológico positivo, constituindo uma estrutura circular de compreensão e, naturalmente, de produção de conhecimento. Não se trata de um ciclo, por não existir uma necessária consequência entre cada uma das etapas. Gadamer (1999, p. 440) explica que o que existe é “uma pressuposição formal, que orienta toda compreensão. O que pretende dizer é que somente é compreensível o que apresenta uma unidade perfeita de sentido”. Em paralelo, esta lógica circular poderá servir tanto o método como a comunicação dos resultados alcançados, por estruturar o pensamento do investigador e o próprio trabalho, como se ilustra em seguida. Além disto, e por oposição a um quadro metodológico mais rígido, salienta-se o caráter libertador e criativo (Boell & Cecez-Kecmanovic, 2014) como um elemento produtivo desta abordagem.

#### **4. Um esboço de abordagem metodológica hermenêutica**

Para uma investigação de doutoramento em Ciência da Informação (Silva, 2021), foi aplicada esta metodologia hermenêutica com recurso a uma revisão narrativa sobre indexação de Literatura, dado que esta técnica é a que melhor acomoda a descrição de problemáticas e a explicação de fenómenos em contexto temporal e espacial distinto. Como objetivo geral, pretendeu-se estabelecer bases teóricas para um melhor entendimento da indexação de Literatura, com vista à sua prática generalizada. Especificamente, procurou-se: 1) Compreender as práticas de classificação e indexação com foco divergente para os documentos de Literatura, atualizando o estado do conhecimento na literatura científica; 2) Interpretar o assunto literário numa dimensão conceptual teórica e prática, identificando as suas variáveis e as suas realizações; 3) Comunicar o conhecimento alcançado sobre a representação documental do assunto literário, construindo um quadro teórico e princípios gerais e validando a investigação. Desta forma, buscou-se contribuir para o desenvolvimento do conhecimento, com contribuições nas categorias 1, 2, 3, 5 e 6 do modelo epistemológico de Schryen *et al.* (2015), acima referido.

O material empírico desta pesquisa constituiu-se essencialmente por recursos textuais, avaliáveis pela confiabilidade das autoridades do domínio científico bem como pelo respeito ao âmbito e propósitos da investigação. Este material foi recolhido em processo de busca exploratório e as fontes consultadas foram repositórios institucionais, catálogos bibliográficos e bases de dados nacionais e internacionais. A tipologia documental abrangeu obras de referência, monografias, periódicos e atas de encontros científicos, dissertações e teses académicas, tanto em formato impresso como eletrónico. Mediante o ponto de vista adotado e o *ponto de saturação* informativa (Boell & Cecez-Kecmanovic, 2014), constituíram-se como referências bibliográficas os trabalhos considerados mais relevantes para o cumprimento dos objetivos da pesquisa. Constituiu-se, assim, a Etapa 1 do círculo hermenêutico.

De uma forma genérica, esta investigação de doutoramento situou-se a um nível descritivo-explicativo, na medida em que tanto narrou as características de determinados fenómenos e estabeleceu as relações entre variáveis (Gil, 2008), como buscou encontrar as razões ou as causas para determinados fenómenos, procurando explicar porque ocorreram, como e em que circunstâncias (Rivero, 2008). O tipo de investigação explicativo é o mais complexo e delicado (Gil, 2008) e revela-se bastante exigente, pois requer significativos esforços ao investigador e uma grande capacidade de análise, de síntese e de interpretação (Rivero, 2008). Compreende-se, por isso, que a natureza dos estudos explicativos os torne particularmente propícios para o entendimento profundo de temas complexos, o que está em consonância com uma abordagem metodológica hermenêutica.

Como já referido, a hermenêutica constitui uma base do paradigma interpretativo e sugere formas de buscar significado, concretamente através do círculo hermenêutico, que não se esgota nas relações entre as partes e entre as partes e o todo. Por existir um contexto consolidado de interpretação de discursos complexos, considerou-se pertinente recorrer à lógica hermenêutica para dois pontos metodológicos fundamentais da tese (Silva, 2021): Ponto 1) a explicitação dos processos de interpretação da literatura científica e de produção de novo conhecimento; e Ponto 2) a planificação do racional científico e da estrutura formal do trabalho académico.

##### **4.1. Ponto 1**

Em acordo com o círculo hermenêutico, estabeleceu-se um diálogo, onde se tem em conta os preconceitos dos autores dos documentos, não

só os decorrentes do contexto histórico-social como também os das ideias-chave que subjazem ao seu trabalho; paralelamente, são também reconhecidos os preconceitos do *intérprete*, isto é, a autora da investigação. Desta forma, surge a etapa 2 do círculo hermenêutico.

Boell e Cecez-Kecmanovic (2014) explicam que, através do círculo hermenêutico, a compreensão do texto (parte) e do contexto (todo) são continuamente revistos e coproduzidos mutuamente. Desta feita, a dialética existente entre partes e entre partes-todo é passível de uma interpretação, constituindo-se uma fusão dos horizontes [Etapa 3], um horizonte hermenêutico [Etapa 4] e uma consequente produção concreta: no caso da tese, um *constructo* [Etapa 5]. A tradicional tríade hermenêutica texto-leitor-sentido foi reinterpretada em literatura científica-investigador-conhecimento. A leitura é formada pelos textos e os textos são (re)formados pela leitura interpretativa que deles é feita; portanto, a compreensão dos textos da revisão de literatura foi, em última análise, tanto uma compreensão de todos os intervenientes como uma construção global de conhecimento.

Por fim, verificou-se a premissa de que a compreensão e a proposta de *constructo* não constituíram processos acabados e de que o conhecimento deverá ser questionado, quer no próprio processo quer no novo horizonte que se constituiu, pelo que deve complementar-se com uma reflexão mais ampla e articulada, consistente e convincente, bem como com as referências a desenvolvimentos, méritos e limitações do trabalho. Desta forma, constitui-se a última etapa do círculo.

Especificamente, utilizou-se o círculo hermenêutico de Gadamer como um instrumento orientador: para guia de leitura e interpretação dos textos da literatura científica (quer como elementos individuais, quer como partes de um todo científico); para guia de pensamento na abordagem ao objeto de investigação como uma unidade (enquanto *constructo*, o conhecimento nasceu da já referida dialética relacional todo-partes); e, por fim, para guia da própria arquitetura da pesquisa, já que o desenho e a construção formal seguiram as seis etapas do círculo hermenêutico de Gadamer.

Assim, e de acordo com a lógica hermenêutica, estabeleceram-se as seguintes etapas:

1. *Pré-compreensão*: Ideia inicial sobre o objeto e metodologia da investigação, tendo por base a experiência profissional e os conhecimentos da sua autora sobre indexação e sobre Literatura;
2. *Reconhecimento de preconceitos*: Ideias preconcebidas dos autores da literatura científica da organização do conhecimento e também da

própria autora da pesquisa, face à classificação e indexação de documentos de cariz literário;

3. *Fusão de horizontes e contextos*: Enquadramento estruturado das ideias consideradas mais significativas, respeitantes ao assunto literário e sua representação em serviços de informação;

4. *Escuta da literatura científica*: Diálogo narrativo entre alteridades e enriquecimento do sentido, isto é, do conhecimento sobre o objeto de investigação;

5. *Aplicação do sentido*: *Constructo* e novo horizonte para o conhecimento alcançado sobre a indexação de Literatura;

6. *Interrogação*: Questionamento e réplica sobre a validade do conhecimento e da proposta de *constructo*, concretamente em contexto amplo de domínio (Ciência da Informação e Literatura).

Embora a experiência hermenêutica de conhecimento se explicita na sua divisão em partes, verifica-se que cada uma delas só encontra o sentido no alcance interpretativo do todo. Apenas esta abordagem tornará possível as diferentes perspetivas de interpretação (Capurro, 2000). Por este motivo e em respeito pelas especificidades da lógica hermenêutica, efetuou-se uma abordagem à investigação de forma parcelar, mas integrada, em particular a respeitante às etapas 2, 3 e 4. Constituído-se como a mais ilativa, a etapa 5 representa o produto formal da pesquisa sobre indexação de Literatura, nomeadamente a proposta de um quadro teórico e de princípios gerais subseqüentes do marco hermenêutico; em simultâneo, esta etapa constituiu-se como a concretização mensurável do estudo. A etapa 1 representou o carácter preparatório da investigação e a etapa 6 serviu o seu âmbito valorativo. Esta última fase do círculo revelou-se bastante relevante, uma vez que consolidou o trabalho realizado quer num domínio específico quer num horizonte mais amplo.

#### 4.2. Ponto 2

No que toca à estruturação e ao racional científico-metodológico que presidem ao desenho formal da investigação, seguiram-se, igualmente, as seis etapas da lógica hermenêutica. Para cada uma foi estabelecida a correspondência com os referidos objetivos específicos e procedimentos da pesquisa, que então se formalizaram na sua relação com as partes estruturais concretas da tese. Esta lógica relacional encontra-se explicitada na Figura 2, na próxima página.

Tradicionalmente, a hermenêutica apresenta-se como um processo para alcançar o entendimento de um texto. Aqui, ela aplicou-se a um assunto

sob investigação e forneceu o enquadramento para o seu estudo, através da clarificação da lógica interpretativa, relacional e estrutural utilizada na pesquisa. A sua constituição em círculo de etapas conferiu o dinamismo essencial à produção de conhecimento científico numa área em constante desenvolvimento e, em paralelo, evitou enviesamentos e raciocínios truncados, inacabados ou disfuncionais. Trata-se, portanto, de um círculo virtuoso e não de um ciclo vicioso, por alojar as complexidades e a compreensão sobre uma realidade, assegurando o exigido rigor científico a toda a pesquisa.

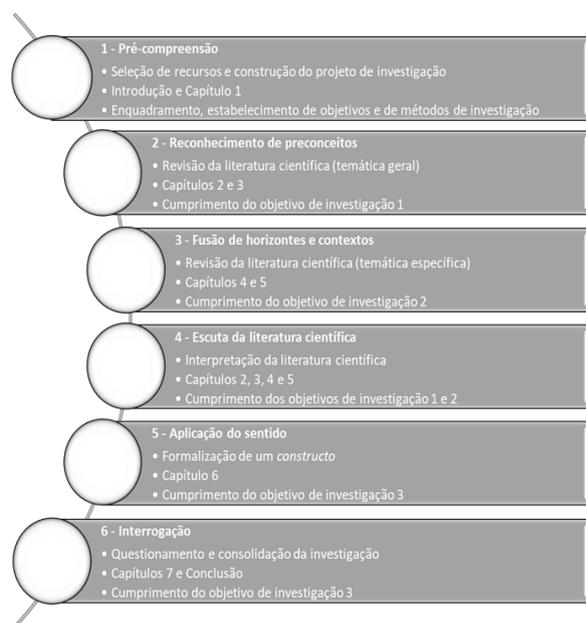


Figura 2. Desenho da investigação (Silva, 2021, p. 40)

Na linha de pensamento de Gadamer (1999), o círculo hermenêutico não foi aqui entendido como um método simples ou um procedimento mecânico, servindo antes como auxiliar do processo de interpretação e de produção de conhecimento, em acordo com os novos horizontes científicos da Ciência da Informação. Nas palavras de Hansson (2005, p. 111):

The creation of meaning through interpretation of social action and relations can be seen as one of the main prerogatives of contemporary scientific research, especially in a discipline such as LIS [Library and Information Science]. The use of an epistemologically modern strategy of research performance in the post-modern, pragmatic, environments of LIS research is a good place to begin in the present world order in which science is only one of many authoritative ways of providing people with a holistic sense of meaning and knowledge. With its number

of socially relevant problems LIS is unusually fit to do so.

Além de permitir uma análise detalhada, esta experiência hermenêutica facilitou o enquadramento em contexto e a leitura da integralidade do assunto sob investigação, estabelecendo-se como um marco teórico do momento presente, apontado ao caminho que se preconiza para o futuro. Neste processo, aplicou-se o pensamento hermenêutico à leitura e interpretação da literatura científica, mas este também constituiu uma forma de escrita reflexiva, através da qual esta investigação se explicou a si própria e explicitou o racional que lhe esteve subjacente.

Face ao quadro de ausência de uma proposta metodológica predefinida e dentro da criatividade que é permitida ao investigador, recorreu-se à estrutura da lógica hermenêutica de Gadamer como instrumento de pensamento e de configuração do conhecimento alcançado. Se, de acordo com a hermenêutica, é o texto que mostra como deve ser lido, aqui foi a investigação que mostrou a sua linha narrativa e a forma como deverá ser decodificada. Foi esta perspetiva da hermenêutica que possibilitou um resultado e um produto, isto é, que se cumprissem os objetivos traçados e que se estabelecesse um *constructo*.

Desta forma, pretendeu-se que o círculo gadameriano proporcionasse não só uma compreensão do fenómeno como também uma expectativa de sentido, que foi além das partes/tópicos específicos abordados na tese, com alcance em um todo/significado na Ciência da Informação. Mais do que um auxiliar da revisão de literatura, considera-se que a lógica hermenêutica arquitetou toda a investigação. Em sentido último, poderá dizer-se que esta tese de doutoramento foi, de facto, uma realização da hermenêutica.

## Considerações finais

Em hermenêutica, e como aponta Gillo (2021, p. 44),

[...] researchers fundamentally aim to develop a 'for-structure of understanding' or an approach to understanding a phenomenon through a comprehensive survey of existing literature relative to the problem under investigation [...]

e considera-se que, no caso particular (Silva, 2021), isto foi alcançado. Muito embora Hans-Georg Gadamer se mostrasse crítico da hermenêutica enquanto metodologia, acredita-se que este processo de compreensão de um fenómeno com recurso ao círculo hermenêutico possa constituir, efetivamente, um método objetivo para os estudos qualitativos.

Enquanto abordagem metodológica, o pensamento hermenêutico por inspiração em Gadamer revelou-se produtivo neste caso particular de investigação em Ciência da Informação. Tal ocorreu, particularmente por permitir que a investigação se mantivesse sob a égide do paradigma interpretativo e por respeitar o compromisso entre o sujeito e o objeto de investigação, o que nem sempre se afigura fácil em trabalhos puramente teóricos. O facto de se trabalhar em círculo e com etapas bem definidas será uma mais-valia para o investigador que, através de um caminho bem definido, mantém o foco simultâneo tanto nas distintas etapas como na globalidade da investigação.

Em suma, considera-se que esta proposta é uma abordagem requintada para a Ciência e uma contribuição inovadora, válida e replicável para os estudos na área da Ciência da Informação. Dadas as suas características propícias a um âmbito alargado, este esboço de metodologia poderá adaptar-se e aplicar-se também a outras ciências sociais. Aguardam-se, por isso, futuros desenvolvimentos teóricos e práticos, relativos à proposta aqui apresentada.

## Referências

- Bleicher, J. (1980). *Contemporary Hermeneutics: Hermeneutics as a method, Philosophy and critique*. London: Routledge.
- Boell, S. K.; Cecez-Kecmanovic, D. (2010). Literature reviews and the hermeneutic circle. // *Australian Academic and Research Libraries*. 41:2, 129-144. <https://doi.org/10.1080/00048623.2010.10721450> (2020-12-26).
- Boell, S. K.; Cecez-Kecmanovic, D. (2014). A hermeneutic approach for conducting literature reviews and literature searches. // *Communications of the Association for Information Systems*. 34:1, 257-286. [https://doi.org/10.17705/1cais.03412\\_2020-12-26](https://doi.org/10.17705/1cais.03412_2020-12-26).
- Capurro, R. (2000). *Hermeneutics and the phenomenon of information. Metaphysics, Epistemology, and Technology*. // *Research in Philosophy and Technology*. 19, 79-85. Amsterdam: JAI/Elsevier Inc. <http://www.capurro.de/ny86.htm> (2020-12-12).
- Coutinho, C. P. (2015). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina.
- Denzin, N. K.; Lincoln, Y. S. (2011). *The Discipline and Practice of Qualitative Research*. // Denzin, N. K.; Lincoln, Y. S. (eds). *The Sage Handbook Of Qualitative Research*. USA: SAGE Publications. 1-20.
- Gadamer, H. G. (1999). *Verdade e método. Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Gialdino, I. V. (2006). *La investigación cualitativa*. // Gialdino, I. V. (Ed.). *Estrategias de Investigación Cualitativa*. Barcelona: Editorial Gedisa. 23-64.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Editora Atlas.
- Gillo, M. D. (2021). *Fundamentals of Hermeneutics as A Qualitative Research Theoretical Framework*. // *European Journal of Education and Pedagogy*. 2:3, 42-45. <https://www.ej-edu.org/index.php/ejedu/article/view/43> (2021-08-22).
- Hansson, J. (2005). *Hermeneutics as a bridge between the modern and the postmodern in library and information science*. // *Journal of Documentation*. 61:1, 102-113. <https://doi.org/10.1108/00220410510578032> (2020-12-28).
- Hjørland, B. (2003). *Hermeneutics*. // J. Feather; P. Sturges (Eds). *International encyclopedia of information and library science*. London, United Kingdom & New York, NY: Routledge. 223-225.
- Kelly, M. (2016). *Hermeneutics and Information Science: The Ongoing Journey From Simple Objective Interpretation to Understanding Data as a Form of Disclosure*. // Kelly, M. & Bielby, J. (Eds). *Information Cultures in the Digital Age - A Festschrift in Honor of Rafael Capurro*. Springer VS.
- Rivero, D. S. B. (2008). *Metodologia de la Investigación*. Colombia: Editora Shalom.
- Schryen, G.; Wagner, G.; Benlian, A. (2015). *Theory of Knowledge for Literature Reviews: An Epistemological Model, Taxonomy and Empirical Analysis of IS Literature*. // *International Conference on Information Systems: Exploring the Information Frontier, ICIS*. Fort Worth-Texas (USA). 1-22. <https://ris.uni-paderborn.de/publication/5618> (2020-12-28).
- Silva, P. A. M. (2021). *Indexação de Literatura: Quadro teórico e princípios gerais*. Doutorado em Ciência da Informação, Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras, Portugal. Tese de doutoramento. <http://hdl.handle.net/10316/95425> (2021-08-18).
- Sylvester, A.; Tate, M.; Johnstone, D. (2013). *Beyond synthesis: Re-presenting heterogeneous research literature*. // *Behaviour and Information Technology*. 32:12, 1199-1215. <https://doi.org/10.1080/0144929X.2011.624633> (2020-12-10).
- Tennis, J. T. (2008). *Epistemology, theory, and methodology in knowledge organization: Toward a classification, meta-theory, and research framework*. // *Knowledge Organization*. 35: 2/3, 102-112. <https://doi.org/10.5771/0943-7444-2008-2-3-102> (2020-12-29).

Enviado: 2021-10-05. Segunda versión: 2022-05-08.

Accepted: 2022-06-08.